

## LIBRAS E A INCLUSÃO DOS ALUNOS SURDOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Sandra Maria Leite Costa<sup>1</sup>

Carla Geovana Nogueira Maia<sup>2</sup>

**Temática:** Educação

### RESUMO

Nos últimos anos, a educação dos estudantes surdos, no Brasil, tem sido uma discussão recorrente, principalmente a partir da implementação das políticas linguísticas. É inegável as conquistas do Povo Surdo a partir do reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) enquanto língua natural. No entanto, essas políticas ainda não foram suficientes para incluir os surdos efetivamente na sociedade. Diante dessa problemática, buscamos por meio desse Projeto de Extensão, intitulado “Libras para professores da educação básica: propostas de inclusão para o aluno surdo”, mostrar que, apesar das adversidades, os surdos têm alcançado êxito quanto à educação. De maneira mais específica, tencionamos também apontar o que ainda é necessário fazer e destacar a importância desse tipo de ação no processo de inclusão dos surdos no ambiente escolar e na sociedade como um todo. Para tanto, utilizamos como metodologia, a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e para esse fim, alicerçamo-nos em pesquisadores que abordam acerca da temática em questão e na legislação que assegura o ensino dos surdos e nos relatos dos participantes do projeto em questão. O curso contou com a participação total de 30 professores da Educação Básica da rede pública e privada do Cariri Oeste cearense. Com isso, confirmamos que apesar dos avanços no que diz respeito à educação formal de Surdos, ainda há muito que se fazer e as universidades têm um papel fundamental nesse processo.

**Palavras-chave:** Discentes Surdos; Educação inclusiva; Libras.

### ABSTRACT

In recent years, the education of deaf students in Brazil has been a recurrent discussion, especially from the implementation of language policies. It is undeniable the achievements of the Deaf people from the recognition of the Brazilian sign language (Libras) as a natural language. However, these policies have not been sufficient to effectively include the deaf in society yet. Given this problem, we seek through this Extension Project, entitled "Libras and the Inclusion of Deaf Students in Basic Education: difficulties and prospects," to show that despite the adversities, the deaf have achieved success in education. More specifically, we

<sup>1</sup> Professora, Especialista, Universidade Regional do Cariri – URCA, Línguas e Literaturas, Letras, Coordenadora e Orientadora do Projeto. [sandra.costa@urca.br](mailto:sandra.costa@urca.br)/[sandracrato17@gmail.com](mailto:sandracrato17@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri – URCA, Letras, Bolsista, [carla.maia@urca.br](mailto:carla.maia@urca.br)



also intend to point out what still needs to be done and highlight the importance of this type of action in the process of inclusion of the deaf in the school environment and society as a whole. To this end, we used as methodology, the qualitative research of bibliographic nature and to this end, based on Minayo (2009), Quadros (2015), Strobel (2020), the legislation that ensures the education of the deaf and the reports of the participants of the project in question. The course had the total participation of 30 teachers of Basic Education of the public and private network of Oeste Cariri, Ceará. With this, we confirm that despite the advances regarding the formal education of the Deaf, there is still much to be done and universities have a key role in this process.

**Keywords:** Deaf Students; Inclusive Education; Libras.

## INTRODUÇÃO

De maneira geral, a educação formal das pessoas surdas passou por momentos complicados, pois durante muito tempo, esses sujeitos foram vistos como incapazes e destituídos de inteligência. Além disso, de acordo com Goldfeld, no livro *A Criança Surda*, para a grande maioria das pessoas e instituições eles eram/são seres dignos de benevolência e clemência.

Evidentemente, com algumas políticas linguísticas que ocorreram nesses últimos anos no Brasil, como a Lei de número 10.436, de 2002, que reconhece a Libras enquanto língua materna dos surdos, o Decreto de número 5.626, de 2005, que dentre outras questões trata acerca da disciplina de Libras no ensino superior e mais recentemente a Lei de número 14.191, de 2021, a qual dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. No entanto, ainda há muito o que se fazer quando se trata da educação de surdos.

Diante dessa problemática, buscamos por meio desse Projeto de Extensão, intitulado “Libras para professores da educação básica: propostas de inclusão para o aluno surdo”, mostrar que, apesar das adversidades, nas últimas décadas, no Brasil, a educação de surdos tem alcançado êxito. De maneira mais específica, tencionamos também apontar o que ainda é necessário fazer e destacar a importância desse tipo de ação no processo de inclusão dos surdos no ambiente escolar e na sociedade como um todo. Para tanto, utilizamos como metodologia, a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica e para esse fim, alicerçamo-nos em Quadros (2015), Strobel (2020), Minayo (2009) e na legislação que assegura o ensino dos surdos e nos relatos dos participantes do projeto em questão.

No decorrer desse projeto, lamentavelmente, enfrentamos algumas dificuldades em decorrência da pandemia do coronavírus. O curso, nomeado “Libras e Educação Inclusiva”,



foi ministrado de forma presencial e muitas pessoas que se inscreveram não participaram, alegando sentirem-se inseguras para estarem numa sala de aula com outras pessoas, com receio de uma possível contaminação. Nesse sentido, o total de beneficiados foram 30 professores da Educação Básica da rede pública e privada do Cariri Oeste cearense. Nesse curso, foram desconstruídos alguns mitos e preconceitos que as pessoas ainda tinham em relação aos não ouvintes, estudamos os conceitos de Cultura Surda, Comunidade Surda e Povo Surdo. Foi discutido a respeito da importância e necessidade da disseminação da Libras no contexto escolar e na sociedade em geral. Ademais, estudamos a língua propriamente dita na prática, através de dinâmicas e diálogos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Quadros e Karnopp (2004), a legitimação das línguas de sinais enquanto língua natural tem base nos estudos do linguista americano Willian Estokoe, que, em meados dos anos de 1960, “percebeu e provou que essas línguas atendiam a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 30).

Aquele estudioso validou as línguas de sinais demonstrando que elas possuem estruturas próprias e, assim como as línguas orais, são compostas por todos os níveis linguísticos – fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. É importante também destacar que as línguas de sinais não são universais, já que cada país dispõe da sua língua de sinais, sendo assim, há a Língua de Sinais Americana (ASL), a Língua de Sinais Francesa (LSF), dentre outras. No Brasil, temos a Língua Brasileira de Sinais – Libras, reconhecida pela lei de número 10.436, de 24 de abril de 2002:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. [...] Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002).

Deste modo, a Libras é a primeira língua dos surdos brasileiros e a língua portuguesa, na modalidade escrita, a segunda língua. Foi a partir desse reconhecimento que as conquistas



dos surdos começaram a acontecer. Por isso, a lei de Libras é muito significativa para o povo surdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado na introdução desse texto, a educação formal dos surdos tem passado por momentos delicados no decorrer dos anos, sobretudo pela abordagem educacional utilizada em sala de aula que não dialoga com a realidade deles. Ao longo do tempo, três desses métodos de ensino se destacaram: o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo.

De acordo com Goldfeld (2002), para os defensores da abordagem Oralista, a surdez é concebida como uma deficiência que deve ser tratada por meio do estímulo auditivo para que o sujeito surdo se aproxime o máximo possível da normalidade da maioria da sociedade falante, ou seja, a fala. A Comunicação Total, como a própria nomenclatura denota, defende o uso de vários recursos linguísticos como a língua oral, a língua de sinais, a datilologia, os gestos, e outros métodos, já que para ela a aprendizagem de uma língua não é o mais importante.

Já o Bilinguismo sobressai por atender melhor às necessidades das pessoas com surdez, pois tem como pressuposto básico que os surdos devem aprender a língua de sinais como L1 e como segunda, a língua oficial do país, no caso do Brasil, a Língua Portuguesa. Infelizmente, as duas primeiras abordagens ainda são utilizadas nas escolas brasileiras, mesmo não atendendo as especificidades do aluno surdo e este ainda é tachado como o principal culpado pela não aprendizagem. Percebemos que os educadores participantes possuem muitas dúvidas sobre como educar o aluno surdo e nenhum ou pouquíssimos conhecimentos a respeito da Libras.

Diante disso, ações como as realizadas nesse Projeto de Extensão é de suma relevância para mostrarmos aos professores a relevância de uma abordagem de ensino adequada para a criança surda. Além disso, o curso também teve o intuito de desconstruir mitos e inverdades sobre os surdos e a Libras, tratamos sobre a linguística das línguas de sinais, questões históricas, cultural e identitária, assim como a prática efetivamente da Libras por meio de dinâmicas e diálogos. O curso básico de “Libras e Educação Inclusiva” teve como público alvo os docentes da Educação Básica da rede pública e privada do Cariri Oeste cearense



e aconteceu em Campo Sales, na Escola Tabelaão Vicente Alexandrino de Alencar, onde funciona o curso de Letras da Universidade Regional do Cariri – URCA. Abaixo alguns registros:

**Figura 01 - Divulgação do curso**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura 02 - Dinâmica em Libras**



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

**Figura 03 - Alfabeto em Libras**





Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 04 - Momento foto



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de surdos precisa ser pautado em uma educação em que se respeite a língua e a cultura deles. Para isso, as universidades também têm um papel fundamental, haja vista atividades como as realizadas no Projeto de Extensão colaborar imensamente para a inclusão das pessoas surdas nos diversos ambientes sociais, principalmente nas escolas. Comprendemos que essas ações contribuí para o desenvolvimento cognitivo, político, social e cultural do sujeito surdo.

Desta maneira, é necessário abandonar os estigmas e o preconceito que ainda se tem em relação as pessoas surdas. É necessário retirar a culpabilidade que ainda se coloca sobre essas pessoas quando elas não aprendem determinados conteúdos e assumir que o desafio é de





todos. Reconhecer e respeitar as especificidades, as identidades delas para a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e justa. Com esse projeto, possibilitamos construção do conhecimento da Libras para professores e por conseguinte para os discentes surdos.

Concluiu-se, portanto, que apesar dos avanços no que diz respeito à educação formal de Surdos nos últimos anos, ainda há muito que se fazer e as universidades têm um papel fundamental nesse processo, por isso a relevância dos Projetos de Extensão.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos muitíssimo à Universidade Regional do Cariri-URCA, em especial à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) pela oportunidade de realizar o projeto de Extensão: Libras e a Inclusão dos Alunos Surdos na Educação Básica: dificuldades e perspectivas. Entendemos que é de fundamental importância conexão entre a Universidade e as comunidades sociais

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de abril de 2002. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 12 de novembro 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de agosto de 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso 12 de novembro de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 12 de novembro 2022.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma Gramática das Línguas de Sinais.** [reimpr]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.



GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. 7ª ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de; SCHIMIÉDT, Magali L.P. **Ideias para Ensinar Português para Surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Muller. **O BI em Bilinguismo na educação de surdos**. In: FERNANDES, Eulália. **Surdez e Bilinguismo**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

MINAYO, C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28.ed-. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

STROBEL, Karin. História da Educação de Surdos. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf). Acesso em: 18 novembro de 2022.

**Recebido em 28 de novembro de 2022**

**Aceito em 03 de junho de 2024**

